PREVALÊNCIA DA RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA BOVINA (IBR) NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL. NOGUEIRA, L.H.C.*; DE STEFANO, E.; NOGUEIRA, A.H.C.; OKUDA, L.H.; PITUCO, E.M. Instituto Biológico, Centro de Pesquisa de Sanidade Animal, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-900, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: pituco@biologico.sp.gov.br. *Prevalence of Infectious Bovine Rhinotracheitis (IBR) in west region in the state of São Paulo, Brazil.*

45

A criação de bovinos é uma das principais atividades do agronegócio brasileiro. Porém, há questões que ainda geram polêmica na exportação desses produtos, como o quesito sanitário, que envolve a presença de algumas doenças nos rebanhos nacionais. A doença é causada pelo herpesvírus bovino tipo 1 (BoHV-1), pertencente à família Herpesviridae, subfamília Alphaherpesvirinae, gênero Varicellovirus, que é um importante agente infeccioso dos bovinos e bubalinos, que ocasiona perdas expressivas na pecuária (HAGE et al., 1996). Assim, ambas as espécies infectadas são consideradas fontes de infecção e foram incluídas neste estudo. O objetivo deste trabalho foi detectar a presença de animais portadores de anticorpos contra o BoHV-1 na região Oeste do Estado de São Paulo. Amostras de soro de fêmeas bovinas e bubalinas, com idade superior a 24 meses, foram obtidas no período de novembro de 2010 a outubro de 2011, pelos médicos-veterinários da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo. Foi realizado o teste de vírusneutralização, conforme prescrito no Manual da OIE, Manual of Diagnostic Tests and Vaccines for Terrestrial Animals. Para este trabalho, utilizaram-se amostras de soro dos animais do circuito produtor 1 (Andradina, Araçatuba, Dracena, Presidente Prudente, Presidente Venceslau e Tupã), que compreende 2.162 animais; do circuito produtor 2 (Barretos, Catanduva, Fernandópolis, General Salgado, Jales, São José do Rio Preto e Votuporanga), 2.058 soros; do circuito produtor 3 (Assis, Avaré, Bauru, Botucatu, Jau, Lins, Marília e Ourinhos), 1.955 amostras; e do circuito produtor 4 (Araraquara, Franca, Jaboticabal, Orlândia e Ribeirão Preto), 1.606 amostras, totalizando 7.781 amostras. Os resultados parciais, em 7.781 soros, revelaram que 4.150 fêmeas bovinas apresentaram anticorpos contra o BoHV-1 com título $\geq 0,3$, sendo consideradas reagentes, e 3.631 não apresentaram anticorpos contra o vírus, sendo consideradas não reagentes. Os títulos de anticorpos variaram entre 0,3 log e 3,0 log na base logarítmica 10. Concluiu-se que a infecção por BoHV-1 está disseminada entre as fêmeas bovinas com mais de 24 meses de idade, nos rebanhos dessa região do estado de São Paulo.